opusdei.org

# Jérôme Lejeune e S. Josemaria na Universidade de Navarra

Publicamos um artigo extraído de Studia et Documenta, que descreve o dia no qual Jérôme Lejeune, descobridor da causa da Síndrome de Down, foi proclamado doutor “honoris causa” na Universidade de Navarra, com a presença de S. Josemaria que era Grão Chanceler.

06/06/2022

Artigo: Los primeros doctores honoris causa de la Universidad de Navarra (1964-1975) em *Studia et Documenta* (2014). Transcrevemos uma parte, sem as notas de rodapé.

---

(…) Na comunicação interna na qual a chancelaria informava a reitoria da investidura de Hengsbach, sugeria-se que fossem propostas «duas personalidades de prestígio internacional, leigos, para receberem o Doutoramento na mesma ocasião». A reitoria, segundo os centros, enviou uma lista de cinco nomes a 18 de outubro de 1973; e a 22 enviou outra na qual Lejeune ocupava o segundo lugar (o primeiro era Hengsbach), antes de receber um documento da chancelaria com a data do dia 21, no qual apresentava à reitoria a possibilidade de que fosse Lejeune. Ou seja, nesta ocasião, tanto

a chancelaria como a reitoria propuseram simultaneamente a mesma pessoa.

Jérôme Lejeune nasceu em 1926 em Montrouge (França). Doutorou-se em Medicina em 1951 e em Ciências Naturais em 1961. Em 1952 começou a trabalhar no Centro Nacional de Investigações Científicas de Paris, onde foi diretor de investigação. Em 1964 foi nomeado professor titular da Cátedra de Genética Fundamental da Universidade de Paris e um ano mais tarde, chefe do Serviço de Genética Fundamental do Hôpital des Enfants Malades. Em 1968, assumiu o cargo de diretor executivo do Institut de Progénèse, e dois mais tarde foi nomeado reitor da Unité d'Enseignement et de Recherche.

*O professor Lejeune funda a Citogenética Clínica ao verificar pela primeira vez que uma síndrome – a de Down, o mongolismo – resulta de uma*

*alteração no cariótipo humano: presença em triplicado de um elemento 21. Descobre a primeira translocação em cromossomas humanos. Encontra a deleção do braço curto do cromossoma 5, que determina a síndrome «Cri-du-chat». Postula o fenómeno da aneusomia de recombinação. Realiza uma minuciosa análise comparativa dos cariótipos do homem e dos primatas superiores*. Palavras pronunciadas pelo padrinho, Dr. Eduardo Ortiz de Landázuri, decano da Faculdade de Medicina, no elogio ao doutorado Jérôme Lejeune.

Foi membro da Real Sociedade de Medicina de Londres e da Academia norte americana de Artes e Ciências de Boston. Ocupou importantes funções internacionais na Organização Mundial de Saúde. Concederam-lhe numerosos prémios e as suas publicações superavam nesse momento a centena.

Foi concedido a Lejeune o doutoramento *honoris causa* pela Faculdade de Medicina e foi padrinho o seu decano, Eduardo Ortiz de Landázuri.

No curriculum anexo à proposta da chancelaria, expunha-se a principal razão pela qual o propunham como candidato:

*Soube defender com firmeza a vida humana e a dignidade da pessoa humana desde o primeiro momento da sua existência. Na sua cátedra de Genética Fundamental de Paris, na Academia de Ciências Morais e Políticas da capital de França, como presidente e fundador da Sociedade Laissez-les-vivre ou através das suas numerosas ações internacionais, o Dr. Lejeune defendeu – como resultado da mais rigorosa investigação genética – a necessidade de proteger a vida humana desde o momento da sua conceção*. (Anexo da Comunicação

interna da Chancelaria à Reitoria, n. 3449/73, 21 de outubro de 1973).

Na cerimónia de investidura, no seu discurso, Hengsbach tinha dito «uno-me, aqui, ao reconhecimento que a Universidade de Navarra faz ao Professor Lejeune». Efetivamente, podemos dizer que a atribuição do grau de doutor *honoris causa* a Lejeune era um reconhecimento pela sua defesa da vida.

No contexto de crise, ao qual vimos que se tinha referido o bispo de Essen, o Magno Chanceler disse acerca dos dois novos doutores: «Este compromisso pessoal com a verdade e com a vida, do qual fizeram profissão Monsenhor Hengsbach e o Professor Lejeune, funde-se com o dos grandes Mestres de todos os tempos, que não se deixaram arrastar por ambientes superficiais, nem se enganaram com o narcisismo da novidade fácil. O seu exemplo é

um notável e alentador estímulo, quando […] a humanidade se debate com uma borrasca tremenda».

Quando a chancelaria propôs à reitoria atribuir o grau a Lejeune, também tinha argumentado dizendo: «Está a defender muito ativamente os princípios cristãos em questões de importância vital para a sociedade». No seu discurso, o Magno Chanceler elogiou «a firme defesa da vida humana do Professor Lejeune».

Além disso, a defesa dos princípios cristãos no e a partir do exercício da profissão, estava plenamente de acordo com o espírito do Opus Dei e, portanto, um dos ensinamentos que a Universidade de Navarra desejava transmitir aos seus alunos. Deste modo, o padrinho salientou como o professor Lejeune lutava «contra a lei do aborto legal, com as mais subtis considerações científicas, fruto da mais rigorosa investigação

genética», e por isso disse: «a Faculdade de Medicina sente uma extraordinária alegria ao propor o Professor Lejeune como participante das mesmas tarefas com idênticos ideais».

Lejeune foi um exemplo de cientista católico valente e coerente que defendeu no exercício da sua profissão a lei natural e a doutrina da Igreja. Talvez por isto o Magno Chanceler tenha dito:

*A Universidade sabe que a necessária objetividade científica rejeita justamente toda a neutralidade ideológica, toda a ambiguidade, todo o conformismo, toda a cobardia: o amor à verdade compromete a vida e todo o trabalho do cientista e sustenta a sua têmpera de honestidade diante de possíveis situações incómodas porque a essa retidão comprometida não corresponde sempre uma imagem favorável na opinião pública.*

(Discurso do Magno Chanceler, Exmo. e Revmo. Mons. Josemaria Escrivá de Balaguer, citado em *Josemaria Escrivá e a Universidade*, Almedina, 2003, p. 112).

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/article/jerome-lejeune-e-s-josemaria-na-universidade-de-navarra/ (11/12/2025)